

Perspectivas para o meio ambiente de Ponte Nova em 2009

Leonardo Pereira Rezende

Advogado e assessor jurídico da prefeitura municipal de Ponte Nova para questões ambientais

Difícilmente conseguimos abrir mão de benefícios, renunciar a vantagens. Sempre estamos querendo algo mais. Talvez aí esteja a raiz do problema ambiental no mundo. Chegamos a um nível de desenvolvimento que não está conseguindo ser sustentável, mas, por outro lado, nos proporciona confortos. Eis a encruzilhada. Uma crise econômica (recente) preocupa mais a todos e ao Estado (governo) do que uma crise ambiental (antiga).

Ponte Nova vivenciou, este ano, momentos de conflitos ambientais, com a participação de atores sociais portadores de visões de desenvolvimento muitas das vezes antagônicas e, outras vezes, divergentes. Refiro-me, especialmente, às propostas de aproveitamento hidrelétrico do rio Piranga, que corta o município de Ponte Nova. Esse rio, que oferece gratuitamente água para abastecimento da população, lazer, peixes e, em contrapartida, recebe, sem protestar, esgoto, lixo, rejeitos industriais, ainda se vê sujeito a produzir energia “para o bem da nação”.

Diante desses inúmeros projetos hidrelétricos, a reação da sociedade civil de Ponte Nova e das autoridades municipais (refiro-me aqui ao Poder Legislativo e Poder Executivo) foi surpreendente. Ao invés de aceitar passivamente estes projetos, sem críticas ou sugestões, na vã idéia de que isso seria “desenvolvimento”, “progresso”, esses atores sociais se mobilizaram para analisar os impactos ambientais destes empreendimentos, participaram das audiências públicas, analisaram custos e benefícios e discutiram o futuro do uso dos recursos naturais do município. Tudo com uma excelente e idônea cobertura da mídia local (jornais e rádio).

Nesse embate coletivo, percebeu-se que não havia vantagens permanentes para a população local, não foram feitas propostas de mitigação e compensação ambientais adequadas e que, os estudos ambientais, exigidos por lei, estavam insuficientes. O que estava sendo chamado progresso ou desenvolvimento poderia se transformar em incerteza, problemas futuros. Se vai ser utilizado um bem comum da população de Ponte Nova, o benefício deve ser para todos e não para alguns.

A reação dos poderes públicos foi corajosa e histórica: proteger, por lei municipal, o trecho do rio Piranga de Ponte Nova, transformando-o em Monumento Natural, uma Unidade de Conservação.

No mesmo sentido, a revitalização da Beira Rio veio valorizar ainda mais o “ambiente” da cidade ao lado do rio Piranga. Basta olhar crianças, jovens, adultos e idosos em seus passeios, caminhadas, corridas ao lado de lixeiras produtoras de educação ambiental e cívica.

O Clube dos Boteiros, outra iniciativa brilhante, vem nos mostrar o lazer que o rio Piranga nos proporciona e que a maioria da população de Ponte Nova, infelizmente, desconhece ou não teve oportunidade de conhecer.

Espera-se que o próximo Poder Executivo, junto com a Câmara Municipal, possa aprovar o Código Ambiental que constituirá um marco na construção da Política Municipal de Meio Ambiente de Ponte Nova. De igual forma, espera-se que seja dada continuidade à busca pelo recebimento do ICMS Ecológico, direito obtido pela criação da Unidade de Conservação do rio Piranga, mostrando a todos que o preservar pode andar de mãos dadas com o lucrar.

Espera-se que a sociedade de Ponte Nova, junto com o novo Poder Executivo e Legislativo, mantenha a sensibilidade diante dos conflitos ambientais e a postura corajosa e firme que vem sendo adotada para preservar, não só para a atual, mas, futura geração, nosso patrimônio mais valioso: o meio ambiente ecologicamente equilibrado. Não temos condições de prever o futuro, mas sim possibilidade de fazer um mundo novo.